

ETERNA CHORADEIRA

Banqueiros, como sempre, só sabem dizer não

Bancos não apresentam proposta de reajuste, rejeitam aumento nos vales alimentação e refeição e ainda ameaçam retirar direitos. Sindicato vai intensificar mobilização da categoria

FOTO: NANDO NEVES

Os bancos acumulam no Brasil, a maior lucratividade do setor financeiro mundial. Toda esta grana é produzida pelo suor e sacrifício dos bancários. Mas os banqueiros não estão nem aí para os seus funcionários. A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não apresentou nenhuma proposta nas negociações da última quarta-feira, dia 17, quando foram debatidas as cláusulas econômicas e ainda disseram que pretendem rever direitos no auxílio-educação, no vale-transporte e na estabilidade que antecede a aposentadoria. Rejeitaram também o aumento nos vales alimentação e refeição. Na terça (16), os patrões rejeitaram os itens sobre saúde, condições de trabalho, igualdade de oportunidades e emprego. E o pior. A Fenaban quer retirar direitos também no auxílio-creche. Para os ban-



NEMACHUVA ATRAPALHA - O Sindicato intensifica as caravanas e convoca os bancários para a mobilização na campanha salarial. Segunda (15) e terça-feira (16) a atividade foi realizada, respectivamente, na Ilha do Governador (foto) e em Jacarepaguá

queiros, as metas impostas aos bancários não são abusivas. “É inaceitável a postura dos bancos, um desrespeito para com os bancários. A Fenaban

criou o confronto e nós vamos responder com uma greve nacional, caso não seja apresentada uma proposta justa”, afirmou o presidente em exercício do Sindicato José Alexandre.

tiquete-refeição (R\$17,50 por dia), do auxílio-alimentação (R\$415) e do auxílio creche/babá (R\$415) e mais a 13ª cesta-alimentação.

A Fenaban prometeu apresentar uma proposta para as cláusulas econômicas na próxima quarta-feira, dia 24. “Como promessa de banqueiro não se assina em baixo, é bom ficar com a pulga atrás da orelha”, alerta o diretor do Sindicato Carlos Maurício.

Em função do impasse criado pelos bancos, o calendário das negociações sofreu alterações. (veja no quadro abaixo). A novidade ficou por conta do Banco do Brasil, que cedeu à pressão dos sindicatos e, finalmente, marcou as datas das negociações específicas: terça (23) e quarta-feira (24). “Vamos intensificar a mobilização e, se necessário, partir para a greve. Já a partir da próxima semana, vamos realizar manifestações nas agências”, ressalta José Alexandre.

O novo calendário de negociações

Data	Tema
Sexta-feira (19)	Negociação específica na Caixa
Terça-feira (23)	Negociação específica no BB
Quarta-feira (24)	Negociação com a Fenaban (cláusulas econômicas) Negociação específica no BB
Quinta-feira (25)	Dia Nacional de Luta/Plenária Nacional
Sexta-feira (26)	Negociação específica na Caixa

NOVA NEGOCIAÇÃO NO DIA 24

Em relação à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), os banqueiros disseram que “o atual modelo é o suficiente”. Os sindicatos defendem uma nova PLR, de três salários mais R\$3.500 para todos os bancários. A categoria reivindica ainda 5% de aumento real de salário, mais a reposição da inflação. Além disso, os trabalhadores querem a valorização dos pisos salariais e o aumento do

ERRATA – Na matéria “Sindicato realiza encontro de delegados sindicais”, publicada na última edição, a data indicativa da greve nacional a ser deflagrada é dia 26/9 e não 29/9 como foi publicada. Na mesma matéria, a próxima reunião do Conselho Consultivo dos delegados sindicais da Caixa, desta quinta-feira, dia 18, começa às 9 horas e não 19 horas.

CUT, 25 anos de lutas e conquistas

O nascimento da CUT, há 25 anos, representa mais do que um instrumento de luta e representação real da classe trabalhadora. Responde ao desafio de conceber um caráter permanente à presença organizada de trabalhadores e trabalhadoras na política nacional e na luta pelo Socialismo. No Rio de Janeiro, a CUT foi fundamental para a construção das lutas sociais e continua como a principal referência da classe trabalhadora organizada em nosso estado.

A CUT surgiu em 28 de agosto de 1983, no primeiro Congresso da Classe Trabalhadora (Conclat), em São Bernardo do Campo (SP). O cenário era de profundas transformações políticas, econômicas e culturais, protagonizadas essencialmente pelos movimentos sociais populares, cuja ação resultou no fim da Ditadura Militar em nosso país. A fundação da Central é o marco do chamado “novo sindicalismo”, fundamentado no questionamento aos pelegos e à estrutura sindical oficial que os mantinha e baseado na busca por uma central única em nível nacional que representasse, democraticamente, o conjunto da classe trabalhadora em toda a sua diversidade, na cidade e no campo.

Aos 25 anos a CUT consolida-se, cada vez mais, como instrumento de disputa de hegemonia, sendo impossível tratar a história recente do Brasil sem considerar o papel exercido por nossa Central. Seja nos direitos conquistados na Constituinte em 1988, nas lutas contra as Privatizações do Governo FHC ou mesmo na realização de todas as edições do Fórum Social Mundial, é impossível não falar da importância da CUT. Desde 2003, por perceber que o governo Lula representa possibilidades concretas de alterar as relações de poder da sociedade, a CUT saiu da posição de resistência e optou pela ofensividade em busca da recuperação das perdas do período neoliberal e pela ampliação de novos direitos para a classe trabalhadora.

A sede da CUT no Rio de Janeiro foi criada dois anos após o seu congresso nacional de fundação. A primeira direção inicia seu mandato em 1986. Nas lutas contra a ditadura, pelas elei-

ções diretas e contra o arrocho salarial, onde o Rio de Janeiro foi grande palco de manifestações, a CUT-RJ esteve presente, consolidando um pólo classista e combativo, organizando as oposições sindicais cutistas, e dirigindo campanhas de categorias importantes, como bancários, professores, médicos e trabalhadores rurais. O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participou ativamente de todo este processo desde a vitória da chapa de oposição à Junta Interventora, nomeada pela ditadura, em 1979.

A partir de 1985, já na Nova República, o Centro do Rio é palco das manifestações organizadas pela CUT em reação ao Plano Cruzado e contra o Governo Sarney. Como retaliação, o poder usou a Lei de Segurança Nacio-

comunicação sindical se tornou referência publicando o **Jornal Conquista e o boletim eletrônico Rápido, que fazem parte da história e do patrimônio político de nossa central.**

Nas greves gerais contra os planos Cruzado, Bresser e Collor, a CUT-RJ organizava os piquetes, a paralisação dos transportes públicos urbanos, o fechamento dos bancos, e a paralisação das grandes fábricas. Apesar do período de avanço do neoliberalismo, foi nos anos de 1990 que a CUT-RJ se consolidou, passando a dirigir cerca de 158 sindicatos, do campo e da cidade, dos setores privados, estatais e públicos. Entre os rurais, a filiação à Fetag (Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura) ampliou nossa força.

A partir de 1994, acirrou-se o en-

“ A partir de 1994 acirrou-se o enfrentamento contra as políticas neoliberais do governo Fernando Henrique Cardoso. No Rio de Janeiro, palco dos confrontos contra as privatizações das estatais, a CUT-RJ foi a vanguarda dessa luta, verdadeira guerra dos trabalhadores contra as tropas policiais do Estado e federais. ”

nal, processando os principais dirigentes da CUT.

Com uma intervenção classista, o crescimento se consolidou tanto nos sindicatos urbanos quanto nos rurais. Entre 1985 e 1988, chapas cutistas venceram as eleições em 30 sindicatos importantes do estado, incluindo o sindicato dos Bancários do Rio. Em 1987 a CUT-RJ organiza o primeiro Encontro Estadual de Saúde do Trabalhador, participando destacadamente no Encontro Nacional. Desde 1986, investimos na formação política da nossa militância. Esta formação tem abordagem classista, socialista, do entendimento da luta de classes, da necessidade de combate ao capitalismo e da urgência da organização política dos trabalhadores e das trabalhadoras para as lutas de massas. Na década seguinte, houve a consolidação de secretarias e atividades voltadas para a Mulher Trabalhadora, Meio Ambiente, Anti-Racismo, Saúde do Trabalhador, Políticas Sociais e Formação. A área de

enfrentamento contra as políticas neoliberais do governo Fernando Henrique Cardoso. No Rio de Janeiro, palco dos confrontos contra as privatizações das estatais, a CUT-RJ foi a vanguarda dessa luta, verdadeira guerra dos trabalhadores contra as tropas policiais do Estado e federais.

Esse foi um período avassalador para a classe trabalhadora. O desemprego, ou o medo dele, afastou os trabalhadores dos sindicatos; o ambiente de competitividade, individualismo e ataque aos sindicatos, empreendidos pela ideologia e políticas neoliberais, afetaram a organização sindical e imprimiram derrotas em nossas negociações coletivas de trabalho.

Esse contexto foi alterado com a eleição do presidente Lula, em 2003. A conjuntura atual, que alia retomada do crescimento econômico, do emprego e da formalização do trabalho, tem permitido ao movimento sindical obter conquistas como negociações coletivas majoritariamente vitoriosas, uma políti-

ca de valorização do salário mínimo, a aprovação do piso nacional dos trabalhadores em educação pública, dentre outras. Estamos, certamente, em um período de ofensiva do movimento sindical.

Os desafios assumidos na atual direção, que tomou posse em junho de 2006 são, entre outros: resgatar a participação dos sindicatos no cotidiano da Central, o que já se refletiu na ampla participação na oitava plenária da CUT-RJ; fortalecer os sindicatos do interior, contribuindo para a sua fundação ou reconhecimento; investir na formação política dos dirigentes e militantes; reorganizar o trabalho de base; fortalecer as oposições cutistas, como nos casos de Vigilantes, Rodoviários e Profissionais da Educação (Sepe); defender a CUT e seus sindicatos dos ataques dos governos, patrões e daqueles que pregam a divisão da classe trabalhadora; organizar as lutas dos trabalhadores; defender, garantir e avançar na conquista de direitos trabalhistas.

Para avançar na conjuntura devemos barrar as iniciativas conservadoras, com a mobilização de massas. É necessário desde os movimentos sociais organizados pressionar pela superação total do neoliberalismo, a partir de mudanças estruturais. Nesse sentido, a luta por crescimento econômico, que seja expressão do desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho, é o centro organizador do conjunto das bandeiras da CUT.

Estamos em um período crucial para as lutas dos trabalhadores e das trabalhadoras, pela superação do neoliberalismo no Brasil e na América Latina. Essa conjuntura histórica cobra de nós combatividade, mobilização e unidade, elementos imprescindíveis na luta pelo socialismo. A CUT-RJ é um patrimônio dos trabalhadores e trabalhadoras do Rio de Janeiro. Logo, é tarefa de cada um de nós, nos apropriarmos de suas bandeiras de reivindicação e levá-las para as ruas na luta por um outro Brasil e uma outra sociedade.

Neuza Luzia Pinto
Presidente da CUT-RJ

BANCÁRIO

Presidente: José Alexandre Costa (em exercício) – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

Caminhada pela Liberdade Religiosa é neste domingo

Neste Domingo, dia 21, será realizada a Caminhada pela Liberdade Religiosa que percorrerá toda a Orla de Copacabana, saindo do Leme, às 9 horas. O Sindicato disponibilizou um ônibus, que sairá do largo do tanque, em Jacarepaguá, às 8 horas. A manifestação ocorre como consequência do crescimento à intolerância religiosa em nosso país que se configura em um claro sinal de ameaça à democracia. O Estado Democrático de Direito pressupõe antes de tudo que a crença individual deve ser respeitada e o direito ao culto, preservado, como prevê o artigo 5º da Constituição brasileira.

É inaceitável que venham acontecendo casos de ataques a religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé. Seus sacerdotes vêm sendo agredidos, sua religiosidade difamada em veículos de comunicação. Até episódios extremos de vandalismo, invasão e demolição de templos, terreiros e casas-de-santo, tornaram-se rotineiros. A Caminhada foi concebida por organi-



zações religiosas e entidades sociais para defender a liberdade de culto e como um ato a favor da cidadania.

APOIO DO SINDICATO

Estará presente ao evento, o ministro Edson Santos, titular da Secretaria de Promoção e Igualdade Racial do governo federal. O presidente Lula não poderá participar, mas enviará documento de apoio ao movimento e se comprometeu a receber a Comissão contra a Intolerância Religiosa, em novembro, em Brasília. Apóiam a manifestação um número expressivo de entidades, entre elas, o Centro de Articulação das Populações Marginalizadas (Ceap), o Instituto de Advocacia Racial e Ambiental (Iara), o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, a CUT, o Grupo Tortura Nunca Mais, a União de Negros pela Igualdade, a Congregação Umbandista do Brasil, a Federação Israelita, as Organizações Globo, a Igreja Católica e a Universidade Cândido Mendes, além de artistas e intelectuais.

Pelo fim da violência sexual contra crianças

O Sindicato lança nesta sexta-feira, dia 19, às 19 horas, no auditório da entidade, a Campanha de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. O evento é organizado pela Secretaria de Políticas Sociais. O endereço é: Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro. Participe!

'Simuladão' para o exame da Anbid



Os bancários que se preparam para o exame da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), previsto para o mês de novembro, não podem perder o simulado que o Sindicato vai realizar no dia 1º de outubro, às 19h, no seu auditório. As inscrições podem ser feitas no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br. Haverá, também, palestra sobre a importância da certificação e ainda será sorteada uma bolsa para o curso preparatório. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE - CLASSIFICADOS DE CLASSE

IMÓVEIS - VENDA

Vdo. uma casa 3 qts, quintal, Barra de Maricá, frente para a lagoa, próximo ao mar, Rua 60. Tels.: 2242-8546/9872-0177.

Vdo. um amplo conjugado, dividido e sala e quarto com armário, sacada, coz. cabe geladeira e fogão, prédio residencial, elevador, condomínio barato, R\$85 mil, aceito carta doc., ok. Tels.: 9253-5498/3185-2615.

Vdo. uma casa Itaipuaçu, Rua 36, quadra. 362, lote 5, com tudo dentro, terreno grande e gramado, garagem, mais 3 cômodos nos fundos, com banheiro, comércio perto, R\$110 mil. Tel.: 8744-7651 - Bárbara.

Vdo. uma casa com 600m², cond. Bosque dos Esquilos, Jacarepaguá, 3 qts, 1 suíte, varanda nos 2 qts, varandão, água quente em todas as torneiras, copa/cozinha planejada, dependências completas, garagem coberta p/2 carros, R\$500 mil, condomínio com toda estrutura, R\$200. Tels.: 3347-0397/9797-2533 - Kátia.

Vdo. um aptº, 3 qts, (1 suíte), dependência completa, sol da manhã, armários, vaga no condomínio, todo reforma em Laranjeiras. Tel.: 9219-8753 - Eliane.

Vdo. um terreno na Taquara 162m², aceito carro. Tels.: 2427-5674/9401-2228 - Danielle.

Vdo. um aptº, quarto, sala e cozinha, área e dependência completa (toda piso frio), 1 vaga na escritura, elevador, R\$60 mil, aceito carta, Taua, Ilha do Governador, Tels.: 3396-0451/9202-0724 - Elizabeth.

IMÓVEIS - ALUGUEL

Alugo uma kitinete grande, reformada, completa, para temporada, Posto 3, Copacabana,

quadra da praia, ar, TV, cama de casal, sofá e cama. Tel.: (21) 8545-1020 - Gisa.

Alugo uma vaga para moças ou senhoras ao lado do metrô Cardeal Arcoverde e praia, com todos os direitos. Tel.: 9116-0399.

Alugo ou vendo uma sala no Centro, 25m², toda reformada, com divisória, 2 ambientes, banheiro, cozinha, na Cinelândia. Tels.: 2103-4160/4177/2508-9213 - Carlos Paulista.

VEÍCULOS

Vdo. uma moto Tornado 2004/2004, vermelha, IPVA 2008 pago, único dono, R\$8 mil. Tel.: 9757-0907 - Sergio.

Vdo. um Peugeot 206 presence 2004/2004 1.4, completo, GNV, 2 portas, IPVA pago, R\$25 mil. Tel.: 7839-0987 - Leticia.

Vdo. um Fiesta GL 2000, 4 portas, completo de fábrica, kit gás, vistoriado. Tels.: 7815-8111/3285-0723.

Vdo. um Pálio Weekend grafite 2001/2001, IPVA 2008 pago, completo, kit gás, R\$21.500. Tel.: 9661-8596.

Vdo. uma Fiat Brava 1.6 SX 2000, completo de fábrica, ar, vidros e travas elétricas, HD, volante ajustável, rodas liga leve originais, manual e nota fiscal, IPVA 2008, R\$18.500. Tel.: 8686-4422 - Eduardo.

Vdo. uma moto XTZ 125, 2002/2003, vermelha, 21.000km rodados, completa nova originais, pneus novos, segredo, doc. ok. em meu nome, R\$4.590. Tels.: 9766-9295/3157 3202 - Daniel.

Vdo. Honda Fit 1.4 LX 2004, preto, completo, automático, kit gás, ar, direção, air-bag, rodas e pneus novos, banco de couro, insulfilm, engate, chave reserva, manual, IPVA 2008 pago, R\$32.500. Tels.: 9963-0107/9774-9480.

Vdo. um Corsa Rate Joy 2006/2006 Flex, prata, com ar, 28 mil km rodados, único dono, R\$20 mil, mais 21 parcela de R\$428, ou R\$26 mil à vista. Tel.: 8696-4803 - Luiz.

Vdo. uma moto Turuna 82, raridade, doc ok, IPVA pago, R\$1.600, sem multa, Tels.: 9448-4847/3235-1051.

Vdo. um Pálio Weekend Adventure 2000, completo, GNV, prata, R\$22.200, Tels.: 9194-1406/3602-3690.

Vdo. um Pálio Fire 2003, 4 portas, ar, trava, verde musgo, R\$18.500, Tels.: 9627-1292/8899-4311 - Andrea.

Vdo. um Pálio Fire 2002/2002, completo geração 25 anos, IPVA pago, branco, rodas liga leve, R\$23 mil, Tel.: 7846-6216 - Junior.

Vdo. um Gol CLI 1.8 95, ar, rodas, insulfilm, vistoriado 2008, R\$10 mil, Tels.: 3891-6730/9667-9818 - Paulo.

Vdo. um Pálio Fire 1.3 2002/2003, completo, 4 portas, vinho, R\$20 mil, Tel.: 8858-4170 - Soraya.

Vdo. um Vectra GLS 96, completo, GNV, 67 mil kilometros rodados, único dono, R\$15 mil, Tels.: 9996-8120/2527-7465 - Afonso.

ELETROELETRÔNICOS

Vdo. uma guitarra Imanes GRX 40 com amplificador crase GX15 mais pedal Bossa DS22 turbo distortion, tudo R\$650, aceito vender separados. Tels.: 9139-7255 - Kildare.

DIVERSOS

Vdo. filhote de Yorkshire Terrier nascido em 18/7/2008, com rabo cortado e vermifugado,

pequeno porte, tenho macho e fêmea. Tels.: 9797-2533/3347-0397 - Kátia.

Gatos saudáveis, vermifugados, castrados e lindíssimos para adoção, buscamos pessoas responsáveis que se comprometam a dar amor, atenção, veterinários e segurança. Tel.: 9220-0249 (Lin) - E-mail: adote@resgatos.com.br.

Vdo. cota contemplada de consórcio Auto-Caixa, R\$16.740, mais 51 x R\$340,26. Tel.: 9968-8420/2592-6021 - Diogo (diogovp@gmail.com)

Vdo. uma bicicleta ergométrica, R\$90, e um macaco hidráulico novo (Pálio), R\$80. Tels.: 9319-6346/2447-2704 - Rafael.

Vdo. uma prancha de surfe, sem uso, nº 63, vermelha e branca, By Claudio Valle, R\$250. Tel.: 9507-9471 - Arnaldo.

Vdo. uma cama de solteiro de ferro branca, colchão Ortobom D-45, com capa, tudo novo, R\$350. Tel.: 8874-2800 - Catete.

Vdo. um carrinho de bebe de passeio Burigott azul e cinza, em bom estado, R\$180, mais cadeira de alimentação, R\$100, banheira com suporte, R\$50, berço R\$450, moisés acolchoado marfim e azul, R\$30. Tels.: 3459-4432/3351-2079 - Natalia.

Vdo. um bagageiro regulável para carro que tem calha no teto, um tanque de roupa de loua grande, e um quadro grande de gesso, que mostra a santa ceia detalhe em dourado. Tels.: 2273-7625/9675-3435 - Andrade.

Vdo. 4 telhas de alumínio 1m de largura 5m de comprimento, bairro Irajá, Tel.: 9911-1379 - Valéria.

Vdo. um móvel estilo Chipandale (gaveteiro) laqueado, claro, com pegadores dourados madeira, Tel.: 9667-5378 - Lucia.

Vdo. uma esteira, Lectron, R\$350, Tel.: 8693-2290 - Amanda.

VITÓRIA HISTÓRICA!

Sindicato consegue, na Justiça, enquadramento sindical de todos os funcionários da Losango

Caso não cumpra decisão judicial, empresa do Grupo HSBC pagará multa diária de R\$20 mil por trabalhador em situação irregular

No último dia 2 de setembro, o Sindicato conseguiu uma vitória histórica na luta pelo enquadramento sindical dos trabalhadores das financeiras. Por decisão da juíza Sttella Fiúza Cançado, da 65ª Vara da Justiça do Trabalho, a empresa de crédito Losango, do grupo HSBC, terá de garantir o enquadramento sindical de todos os seus funcionários, que passam a ser reconhecidos como financiários e a ter os direitos previstos nas convenções coletivas da categoria, inclusive a jornada diária de seis horas. A empresa está proibida de contratar mão-de-obra terceirizada e/ou temporária. Caso descumpra a decisão judicial, a Losango terá de pagar multa diária de R\$20 mil por cada trabalhador em situação irregular. “Com esta decisão, o Sindicato vai fornecer dados, informações e subsídios que contribuam para que a empresa cumpra a lei e não cometa mais irregularidades trabalhistas”, disse o advogado do Sindicato, José Luís Campos Xavier.



FOTO: NANDO NEVES

A luta pelo enquadramento sindical dos funcionários das financeiras faz parte da campanha salarial dos bancários

Denúncia partiu do Sindicato

Em 2004, o Sindicato denunciou a Losango à Procuradoria do Trabalho do Rio de Janeiro, por contratação irregular de mão-de-obra e pelo fato de não garantir aos seus funcionários os direitos previstos na Convenção Coletiva dos financiários. A partir da denúncia, o Ministério do Trabalho entrou com uma ação civil pública contra a Losango. O processo tramita na Justiça do Trabalho e, no dia 2 de setembro, a Justiça deu sentença favorável à ação em defesa dos trabalhadores. A Losango poderá recorrer da decisão. “É uma vitória importante e histórica porque há anos o Sindicato luta pelo enquadramento sindical de todos os trabalhadores do setor financeiro, que estão em situação irregular e não têm as garantias previstas na convenção coletiva da categoria”, disse a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno.

ERA SÓ O QUE FALTAVA

Santander lucra bilhões mas economiza centavos no vale-transporte

Espanhóis obrigam bancário a andar até mais de meio quilômetro para pegar condução mais barata. Sindicato cobra explicações para novo sistema, que prejudica funcionários

Os espanhóis do Santander parecem ter perdido a noção da razoabilidade e do bom senso. Mesmo sendo um dos gigantes do setor financeiro mundial e tendo lucrado bilhões todos os anos, a direção do banco decidiu, no Brasil, contratar uma empresa para economizar centavos no vale-transporte dos funcionários do Real que, recentemente, foi comprado pelo grupo espanhol. O esquema já funciona em São Paulo.

Sem o mínimo respeito pela lei brasileira, que garante aos empregados o direito de escolher o trajeto, e que conduções tomar para chegar ao trabalho, o Santander/Real impôs o itinerário e a condução mais barata a tomar. Em certos casos, a economia é de R\$0,50. Cada empregado recebe a rota e a distância entre sua casa e o lugar onde pegar a condução e também entre o ponto no qual desce e seu local de trabalho. O tempo de percurso é estimado e até mesmo a linha de ônibus é definida. A denúncia foi feita pelos bancários aos diretores do Sindicato,

Adriano Garcia e Fátima Guimarães.

MUDANÇA DE ROTEIRO

Todo este processo ignora a segurança, o conforto e o bem-estar do bancário, e ainda, o trajeto mais rápido para se chegar ao trabalho e voltar para casa. Uma das normas obriga o funcionário a pegar a condução mais barata, mesmo que tenha que andar mais. Estipula, para isto, a distância máxima de 600 metros. Todas estas imposições desrespeitam as próprias orientações do banco para evitar assaltos e seqüestros: “Alternar, na medida do possível, os horários no percurso de ida e volta da unidade/residência, mudando a rotina e evitando que os seus hábitos sejam conhecidos.”

Uma bancária, do Call Center, fazia baldeações, pegando metrô e ônibus, evitando expor-se ao perigo, já que seu trabalho fica numa região de risco, economizando até meia hora no trajeto. O banco exigiu que ela mudasse o roteiro e pegasse, para ir e vir, um ônibus

da mesma linha. À noite, a frequência do coletivo diminui, o trajeto é longo e demorado, e a linha só lhe serve na ida, pois, na volta, o ponto é muito distante da sua residência. Nesta situação, ela fica vulnerável à ação de criminosos, sobretudo quando trabalha no turno da noite. Para o banco, no entanto, nada disto interessa, mas apenas a redução de custos.

OPÇÃO, QUE NADA

Para que não se diga que tudo está sendo imposto, o roteiro da viagem tem um campo para o funcionário informar se discorda do trajeto indicado. Mas somente três opções de justificativa são oferecidas: endereço incorreto, horário de trabalho inválido e distância a pé superior à indicada. O banco dá um prazo de três dias para o envio do formulário com a discordância. Caso o bancário esteja fora do local de trabalho neste período, perde a chance de contestar a rota.

Mas esta não é a única lei brasileira

desrespeitada pelos espanhóis do Santander. O banco vem fazendo o desconto do vale-transporte sobre toda a remuneração, quando a Convenção Coletiva determina que seja sobre o salário básico. O Sindicato ganhou ação judicial garantindo o direito aos bancários, mas o banco vem descumprindo a decisão. O bancário tem direito a acionar o banco e exigir a devolução do que foi descontado a mais.

O Sindicato entrou em contato com Fabiana Ribeiro, do RH de Relações Trabalhistas e Sindicais do Real para cobrar o fim das arbitrariedades impostas aos bancários. A representante do banco disse que a proposta do novo sistema não irá prejudicar os funcionários. “É claro que esse critério traz sérios prejuízos para os bancários. Além de comprometer o bem-estar e o conforto, não permitir a opção pelo melhor transporte põe em risco a vida dos trabalhadores”, critica o diretor do Sindicato Arnaldo Malaquias. As denúncias devem ser feitas ao Sindicato pelos telefones 2103-4107, 2103-4108.